

MILHO – 24-08 a 28-08-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

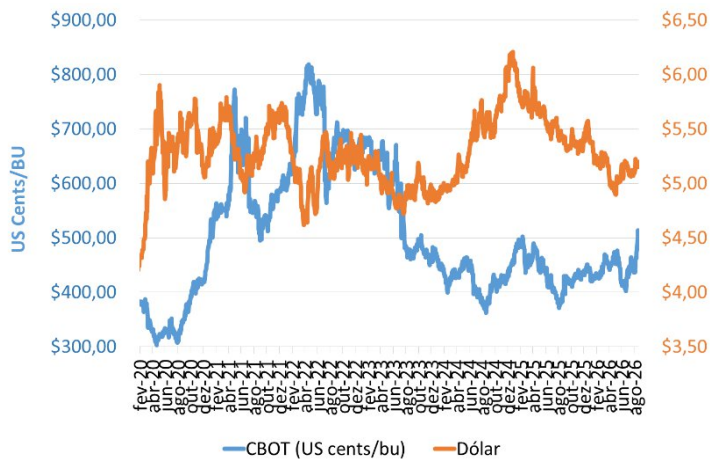
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	45,00	42,00	44,50	47,00	4,44%	11,90%	5,62%
Londrina/PR	R\$/60Kg	52,00	57,00	59,00	59,00	13,46%	3,51%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,00	58,00	58,00	58,33	-2,78%	0,57%	0,57%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	60,50	57,17	59,33	60,33	-0,28%	5,53%	1,69%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	58,00	58,00	60,00	58,00	0,00%	0,00%	-3,33%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	65,20	66,10	68,10	71,80	10,12%	8,62%	5,43%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	66,60	66,50	68,50	71,10	6,76%	6,92%	3,80%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	80,00	78,00	78,00	79,80	-0,25%	2,31%	2,31%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	159,87	176,78	186,07	199,04	24,51%	12,60%	6,97%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	199,40	209,60	215,00	222,40	11,53%	6,11%	3,44%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	95,71	98,58	102,12	104,90	9,61%	6,42%	2,72%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	89,15	87,78	91,11	93,35	4,71%	6,34%	2,45%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	66,61	64,82	68,13	70,52	5,88%	8,80%	3,52%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	65,01	65,31	67,39	68,79	5,82%	5,33%	2,09%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,40	5,10	5,18	5,16	-4,43%	1,31%	-0,39%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

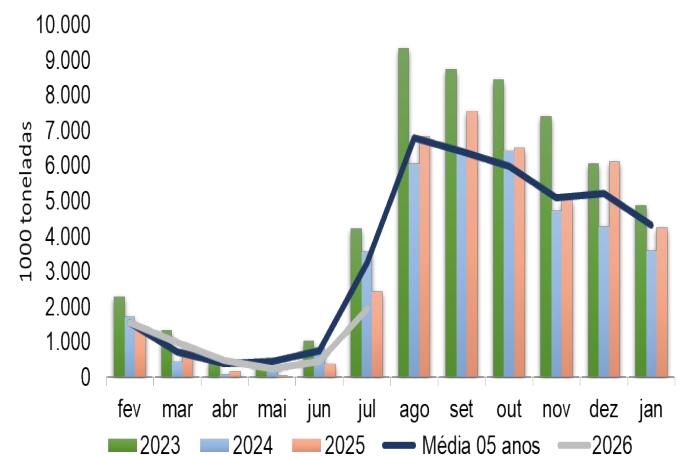
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço recebido pelo produtor apresentou tendência de alta na semana, com influência do preço internacional redirecionando parte da produção para exportações. Depois de várias semanas com o preço em baixa, os preços internos mostraram recuperação, com uma maior estabilidade. Apesar de a segunda safra aumentar muito a oferta, os preços também apresentam um comportamento sazonal. Com a disponibilidade da safrinha eles caem, mas à medida que a colheita avança, a armazenagem de milho e a retenção da oferta permitem que os preços subam, retornando ao equilíbrio de mercado. A demanda interna, que também possui próprio ritmo, tende a convergir o preço. Dessa forma, a oferta consegue suprir a demanda ao longo do tempo, respeitando as oscilações de mercado e variando com maior ou menor intensidade de acordo com a sazonalidade.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“No RS, a semeadura da safra 2026/27 já iniciou. As condições de umidade favorecem a emergência das plantas, mas as baixas temperaturas atrasam o desenvolvimento e a velocidade de emergência do cereal. No PR, o plantio da safra 2026/27 foi antecipado em relação à última temporada.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 94,1% colhido. Em MT, a colheita está finalizada e as produtividades superaram as estimativas iniciais. No PR, as condições climáticas favoráveis das últimas semanas permitiram um grande avanço na área colhida. Em MS, na região Oeste, a colheita foi suspensa em algumas áreas devido à falta de armazéns para o cereal. No Sudeste, a colheita segue atrasada devido ao plantio ser mais tardio. Nas demais regiões, a colheita segue para a finalização. Em GO, restam em campo apenas pequenas áreas semeadas fora da janela ideal de cultivo e a colheita se aproxima da finalização em todo o estado. Em SP, a redução das chuvas favoreceu o avanço da colheita em todo o estado. Em MG, a colheita segue atrasada em relação à safra passada devido ao plantio tardio. No TO, MA e PI, a colheita está finalizada e as produtividades ficaram

abaixo das obtidas na última safra devido à redução das chuvas a partir de meados de abril. No PA, a redução das precipitações favoreceu o avanço da colheita nos polos de Santarém e Paragominas, e se aproxima da finalização.”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

As exportações brasileiras seguiram em um ritmo abaixo do esperado para o mês de agosto, com a apuração prevista do volume exportado para a primeira semana do mês de setembro. O comportamento sazonal das exportações indica um crescimento para o mês de agosto se aproximando do pico das exportações mensais para o ano, podendo ser superado normalmente apenas pelo mês de setembro. Geralmente essa época do ano concentra a maior demanda global pelo grão, sendo seguida pelos meses seguintes.

Houve na semana uma alta forte na Bolsa de Chicago, com variação vertiginosa do índice CBOT e atingindo a máxima dos últimos 3 anos. O aumento brusco dos preços internacionais se refere a produções de milho abaixo do esperado nos EUA e na Europa, reduzindo a oferta global. A demanda desse ano pelo grão apresentou um aumento comparada com o ano passado, pressionando os estoques globais e pressionando os preços internacionais para cima.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A perspectiva de produção recorde da segunda safra havia empurrado os preços para baixo nos últimos meses, mas esses se recuperaram nas últimas semanas com o aumento do estoque de milho. A elevação do preço internacional do milho se traduz em uma paridade internacional mais alta e cria um ambiente favorável para as exportações brasileiras.